

# Pesquisa mostra que 76% não praticam consumo consciente no Brasil

Por Amélia Gonzalez, G1

25/07/2018 20h55 · Atualizado há 8 meses

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

---

Dia desses, numa reunião em casa de amigos, a conversa girou sobre o conforto “da atualidade” e suas garras malévolas sobre os humanos. Alguém lembrou que o homem já foi criatura de sair à caça, de comer com as mãos, de arrancar coisas com dentes, e hoje se entrega fácil, fácil, a embalagens bonitas no supermercado que trazem frutas e legumes lavados e cortadinhos. A pouca disposição em andar, claro, também entrou no bate-papo, tendo como defensores aqueles que lembravam a dificuldade de se locomover em cidades que não oferecem segurança ou ruas confortáveis.

Em pouco tempo estávamos questionando o sistema econômico do pós-guerra, que estimulou a aquisição de coisas para facilitar a vida de todos, sem ter em conta que não temos espaço para acumular tanto, tampouco para o descarte. Um assunto puxa outro... e acabamos no consumismo exagerado de hoje em dia, mesmo em tempos de crise. A síndrome ataca a todos, mas é nas classes menos abastadas que se vê os sintomas de forma mais aguda. Telefones celulares, por exemplo, viraram objeto de necessidade, assim como capas e enfeites para os aparelhos, vistos aos montes em mercados populares.

O bom de não se desperdiçar pensamento é que as coisas não ficam sendo apenas aquilo que demonstram ser, mas também, talvez sobretudo, aquilo que não revelam.

Por coincidência, hoje o Instituto Akatu publicou o resultado de sua pesquisa sobre consumo consciente, que está na quinta edição, e os resultados não surpreendem muito, além de darem força para o debate sobre a necessidade de se repensar estas duas pernas – produção e consumo – em tempos tão preocupantes, distantes daquela “febre

de emoção positiva” que se instalou no pós-guerra. A pesquisa aponta que 76% dos 1.090 entrevistados – homens e mulheres como mais de 16 anos – não praticam o consumo consciente.

“Entre os mais conscientes, 24% têm mais de 65 anos, 52% são da classe AB e 40% possuem ensino superior”, revelam os dados, expostos hoje, em São Paulo, pelo presidente do Instituto, Helio Mattar.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que leva em conta também os resultados do Teste do Consumo Consciente identificados nos primeiros estudos do Akatu. Os resultados, portanto, trazem a chance do reconhecimento da oportunidade de mudar o comportamento. Vai ser preciso, conforme se vê, buscar trazer os mais jovens, os menos escolarizados e os mais pobres para a causa do consumo consciente, de uma vida mais sustentável.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Um dos itens da pesquisa que me chamou a atenção, até porque estava fresca em minha memória a conversa entre amigos sobre o “confortismo”, é que uma das barreiras apontadas pelos entrevistados como impeditivas para a adoção de práticas sustentáveis é a necessidade de esforço para se fazer isso.

Segundo eles, ser mais sustentável: “Exige muitas mudanças nos hábitos das famílias; nos hábitos dos próprios respondentes; custam mais caro; exigem que se tenha mais informação sobre as questões, sobre os impactos sociais e ambientais que provocam; é mais trabalhoso. E é mais difícil encontrar para comprar os produtos sustentáveis”. Ou seja: para os que responderam à pesquisa, quando a vida exige que se olhe em volta, que se tenha mais cuidados, que se tente descobrir as origens das coisas e como são fabricadas, ela está dando trabalho. E aí, o melhor é optar pelo mais fácil, mesmo que se esteja, assim, provocando maremotos e tsunamis.

A imagem é metafórica, claro. Mas existe uma linha nada tênue a ligar os incêndios provocados por **verões mais secos a cada ano**, por exemplo, e a produção industrial que também só faz aumentar a cada ano. Consequentemente, como nada é produzido sem que haja alguém para comprar, podemos responsabilizar não só a produção, como o consumo.

Aliás, pego aqui a Encíclica Papal Laudato Si, **publicada pelo Papa Francisco em 2015**, e vejo a sugestão do Sumo Pontífice: “Sabemos que é insustentável o comportamento daqueles que consomem e destroem cada vez mais, enquanto outros ainda não podem viver de acordo com a sua dignidade humana. Por isso, chegou a hora de aceitar certo decréscimo do consumo em algumas partes do mundo... Trata-se simplesmente de redefinir o progresso”, escreve o Papa.

Mas, sigamos com a pesquisa porque tem mais detalhes que geram reflexão. Sessenta e oito por cento dos entrevistados dizem já ter ouvido falar em sustentabilidade, enquanto 61% não sabem o que é um produto sustentável. O repertório das pessoas que entendem o conceito ainda é voltado para o meio ambiente e 11% disseram não saber o que é sustentabilidade. O preço dos produtos sustentáveis foi, legitimamente, uma barreira também apontada por aqueles que disseram não ter o hábito de comprá-los.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

compra, sobretudo em tempos de crise. E lá estão novamente as sacolas plásticas em ação, a emporcalhar o meio ambiente. Foi só um exemplo.

Trinta e sete por cento dos entrevistados não se sentem seguros para mudar seus hábitos porque, no fim das contas, não veem preocupação ambiental nem nas empresas, nem nos governos.

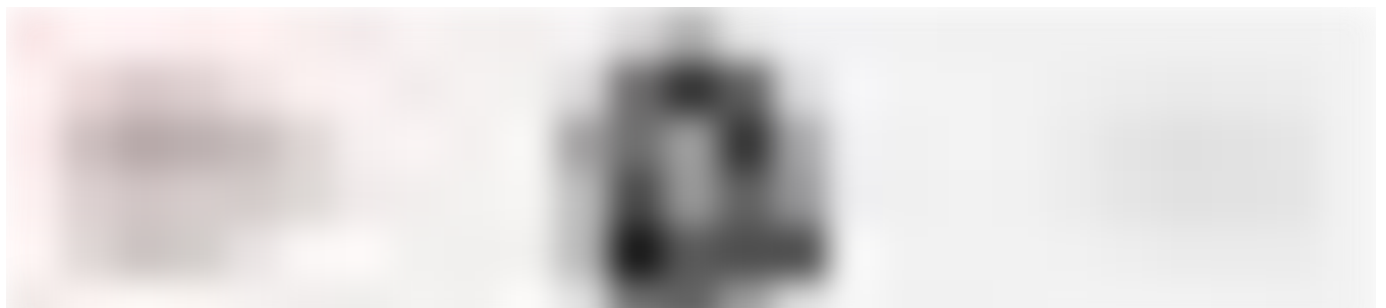
Os pesquisadores dividiram os respondentes em Indiferentes, Iniciantes, Engajados e Conscientes às questões de sustentabilidade.

“Um dos principais resultados da Pesquisa Akatu 2018 foi o crescimento do segmento de consumidores “iniciantes”, que correspondia a 32% em 2012 e neste ano está em 38% – o que mostra que o momento é de recrutamento de consumidores indiferentes para que se tornem iniciantes em sua consciência no consumo”, diz o texto da pesquisa, que pode ser encontrada [neste link](#).

Foram destacadas barreiras, mas também identificados os gatilhos que podem ajudar, por exemplo, um consumidor indiferente a se tornar iniciante no tema. Os gatilhos que levam a práticas mais sustentáveis e a compras de produtos mais sustentáveis que têm mais apelo são aqueles que se referem a impactar o mundo, a sociedade e o futuro: 70% dos respondentes se sentem muito motivados pelos benefícios mais emocionais, menos palpáveis. Enquanto que 45% se sentem muito motivados pelos benefícios concretos.

Para concluir, o estudo diz que o consumidor brasileiro tem vontade, mas ainda não chegou a botar a vontade em prática para levar uma vida mais sustentável. Para isso, ele conta também com empresas, mas 56% das pessoas esperam que as corporações façam mais do que o previsto nas leis e que olhem mais para a sociedade.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Amélia Gonzalez — Foto: Arte/G1

## Veja também

### Bom Dia GO

Estudante fica presa a porta de ônibus e é praticamente arrastada, em Goiânia  
Motorista só parou após gritos de pedestres e passageiros.

23 de abr de 2019 às 09:33

[Próximo](#)

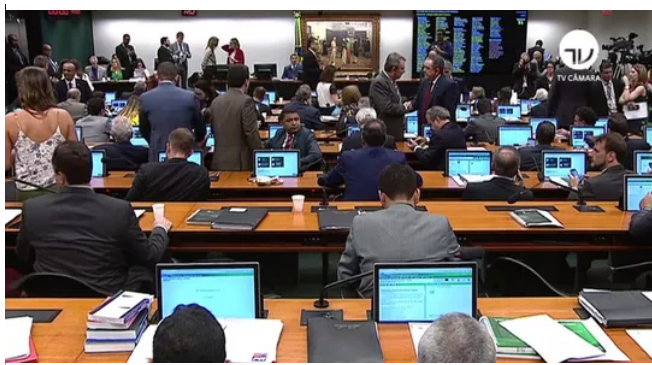
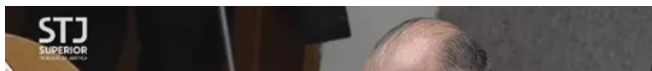
## Mais do G1

AO VIVO

### ASSISTA: STJ julga recurso de Lula no caso triplex; relator votou por reduzir pena

Ministro Jorge Mussi fala agora. Antes, Felix Fischer acolheu parcialmente o pedido dos advogados, mas manteve a condenação do ex-presidente.

Há 51 minutos —Em Política



AO VIVO

## AO VIVO: CCJ da Câmara abre sessão para votar reforma da Previdência

- Veja os 4 pontos retirados pelo relator após acordo do governo com o Centrão

Há 48 minutos —Em Política

## 'Já demos uma trava na Petrobras', diz Onyx Lorenzoni a caminhoneiro em áudio

Chefe da Casa Civil comentou em gravação enviada por aplicativo de mensagem ações do governo federal para atender demandas da categoria. Petrobras ainda não se manifestou.

Em Política

3 min

## Com devolução de 18 aviões a partir de segunda, Avianca reduzirá em 66% o número de voos em relação a 2018

Em recuperação judicial, a companhia vai ficar com apenas sete aviões; hoje são 25. Número de aeroportos atendidos também cai.

Em Economia

2 min

## Guedes defende que Petrobras seja 'Copom do petróleo'

Ministro da Economia voltou a defender que a estatal é livre para definir os preços. Ele também comentou a atuação de Onyx: 'É muito leal'.

Em Blog da Julia Duailibi

2 min

## Líder do PP, do Centrão, diz que está 'tudo certo' para Previdência passar na CCJ nesta terça

Em Blog da Andréia Sadi



2 min

[VEJA MAIS](#)

[últimas notícias](#)